



# **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING  
19 de março de 2013**

## Diário Catarinense – Diário do Leitor

“Calçadas”

Calçadas / Bairro Pantanal / UFSC / Perigo

### Calçadas

Gostaria de pedir com urgência uma vistoria nas calçadas do Bairro Pantanal, em Florianópolis, sobretudo as que circundam a UFSC. É um perigo alguém da terceira idade querer fazer caminhada, ou mesmo andar pelas calçadas.

*Vilson da Silveira, radiologista  
Florianópolis*

## Diário Catarinense – Cacau Menezes

Délcio Luiz Castagnaro / Primeiro colocado no Vestibular UFSC 2013 / Curso de Medicina da UFSC



BEIRÃO, DIVULGAÇÃO

**E**ste é o cara! Délcio Luiz Castagnaro, de Ponte Serrada, uma pequena cidade da região Oeste catarinense, foi o primeiro colocado no vestibular da UFSC 2012. No curso de Medicina, que começou ontem, o mais procurado, com 103 candidatos por vaga, foi o campeão. Está há dois anos em Floripa, estudando. No primeiro ano, pra falar a verdade, foi uma mistura de estudo com balada, mas em 2012 o bicho pegou

e a prioridade foi para os livros. Verão foi sem um único dia na praia. Délcio foi meu entrevistado no *Jornal do Almoço* de ontem (foto) e surpreendeu os telespectadores não só pelo belo exemplo aos jovens com a excelente colocação no vestibular, mas pelo desejo de voltar para o interior e prestar serviços como médico em uma comunidade carente. O mundo precisa de pessoas assim. Novamente: este é o cara.

## A Notícia – Joinville

“UFSC Joinville: Volta às aulas, mas sem aula”

Volta às aulas / Centro de Engenharia da Mobilidade / Campus da UFSC em Joinville / Suspensão de concurso para professores / Quadro de professores incompleto / Diretor-Geral Luís Fernando Peres Calil / Diretora Acadêmica Suéli Fischer Beckert

UFSC Joinville

# Volta às aulas, mas sem aula

Falta de 15 professores complica o começo do ano letivo para alunos

**CAMILA GUERRA**  
camila.guerra@un.com.br

As aulas previstas para começarem ontem no centro de engenharia da mobilidade no campus da UFSC em Joinville não começaram para todos os alunos. Isso porque uma mudança na lei federal 12.772, que estrutura o plano de carreira dos professores, obrigou a universidade a suspender um concurso para novos profissionais aberto no fim do ano passado. Com a medida, o quadro de professores ficou incompleto e muitos alunos estão com dificuldades para encontrar vagas em algumas disciplinas.

Esse é o caso de uma aluna que procurou a reportagem de “AN”, mas preferiu não se identificar. Ela conta que tentou desratar a matrícula, no começo deste mês, período previsto no calendário acadêmico, mas não conseguiu vaga em nenhuma disciplina até ontem.

“No dia em que a matrícula foi recusada pelo sistema, procurei a secretaria e falei para eu tentar a matrícula pela internet, mas também não deu certo”, conta. Em seguida, a estudante foi orientada a aguardar o reajuste do último índice de matrícula – cálculo feito pelo sistema com base no desempenho acadêmico e na carga horária cumprida no curso – que vai definir até na próxima semana se haverá ou não vagas para ela nas disciplinas que ela teria de cursar. Até lá, ela ficará sem aula.

Para atender aos alunos que ficaram sem vaga nas disciplinas que não têm professor, o diretor-geral da UFSC em Joinville, Luís Fernando Peres Calil, conta que foi aberto concurso para 15 professores temporários.

**Dez aprovados começam em abril**

Na prova seletiva, realizada em duas semanas, dez novos docentes foram aprovados, mas para as cinco vagas restantes será aberto um novo concurso. “Para as turmas em que houve procura mais significativa, estamos oferecendo a possibilidade de abertura de turmas extras, porque sabemos da necessidade”, explica Calil.

Segundo a diretora acadêmica da UFSC em Joinville, Suéli Fischer Beckert, os dez professores aprovados começam em abril. As cinco vagas que faltam devem entrar nas salas de aula daqui a um mês.

Com o início dos trabalhos dos novos professores, Calil estima que devem ser abertas 50 novas vagas para a disciplina de cálculo 1, do primeiro semestre, uma das mais concorridas. “As disciplinas das primeiras fases são as que têm maior demanda por causa dos reprovados e dos novos alunos”, explica Suéli.

Também será aberto ainda neste semestre concurso para 58 vagas de professores permanentes, com a previsão de que eles entrem em exercício no início do segundo semestre. Segundo o diretor-geral, as aulas perdidas por falta de professor serão repostas.



**SOLUÇÃO**  
Calil diz que situação começa a se normalizar nos próximos dias

## Diário Catarinense - Sérgio da Costa Ramos

“Livro onde convém”

Editora da UFSC / 10ª Feira do Livro / Centro de Convivência da UFSC / Patrono Franklin Cascaes / Homenagem a Jair Francisco Hamms

# Livro onde convém

A sempre inovadora Editora da UFSC inaugurou ontem sua 10ª Feira do Livro, desta vez dentro do Centro de Convivência, no caminho dos alunos para a sala de aula. Haveria lugar melhor? Sob a bênção do patrono Franklin Cascaes e uma homenagem a Jair Francisco Hamms, a feira valoriza o autor catarinense e oferece 600 títulos e 6 mil livros de seu catálogo com descontos de até 70%. Junta os dois ingredientes que podem redimir o livro no Brasil: preço e ponto de venda popular.

O livro como o conhecemos – um caderno organizado de páginas de papel, empilhadas de forma sucessiva e crescente, em folhas obedientes ao tato – é um artefato de meados do século 15, balizado pela Bíblia de Gutenberg, impressa na cidade de Mainz, em 1450. Estará completando, portanto, 563 anos de vida e sorte.

No Brasil, o livro só foi conhecer uma biblioteca digna desse nome com a chegada da família real portuguesa, fugida de Napoleão, em 1808. Na verdade, a Biblioteca do Rei só chegou ao Brasil dois anos depois, em janeiro de 1810.

Livro, aliás, não era com dom João VI. A não ser, quem sabe, um sobre receitas culinárias. Ou um manual sobre a boa mastigação, de sorte que a asa de galinha não lhe fosse bloquear a epiglote. O popular “descer pelo goto”...

Não se pode, porém, ignorar a circunstância de que o livro ganhou um novo status no Brasil elevado à categoria de Reino Unido. Organizou-se a Biblioteca Real e o Gabinete Português de Leitura, os exemplares que enriqueciam as prateleiras à beira-Tejo singraram o Atlântico e vieram ilustrar as estantes pouco arejadas (e úmidas) dos trópicos.

Com 203 anos de vida no Brasil, muito desleixo e alguma sorte, o livro chega até os nossos dias experimentando programas culturais de incentivo, nada tão significativo que pudesse aliviar o próprio livro como “objeto gerador de impostos”. Num país de insaciável apetite fiscal, um livro e seu processo industrial ainda pagam todos os impostos de um emaranhado *buquê*, no qual espinham os indefectíveis ICMS, IPI, ISS e outras aletrias tributárias.

Se governos famintos pelas “derramas” isentassem os livros de boa parte dessa carga, seríamos uma nação muito melhor, muito mais educada, para que se consumisse a receita de Monteiro Lobato:

– Um país se faz com homens, ideias, livros e bibliotecas.

E feiras de qualidade como a da Edufsc, casa que bem ilustra a longevidade do livro de Gutenberg, de papel cheiroso, vida longa em meio ao reinado dos megabytes.

U  
6  
6

| **Literatura** |

# Um pomar de poesias

Escritor Alcides Buss lança a quarta edição do livro *Pomar de Palavras*

Um pomar de palavras que alimenta o conhecimento e encanta as crianças com poemas sobre a natureza, as frutas e os sentimentos. Alcides Buss escreveu o livro *Pomar de Palavras* em 2000 e, após 13 anos, lança a quarta edição da publicação.

São pequenas adequações nos poemas, principalmente na parte ortográfica, para que eles continuem a cumprir sua função educativa e sirvam como incentivo à leitura.

Segundo Buss, ele encontrou no novo trabalho uma forma de recordar o passado, quando as pessoas plantavam árvores frutíferas em casa e mantinham jardins e pomares.

— Nessa nova fase de vida urbana e de verticalização, não existem mais tantos quintais. O livro foi uma tentativa de um resgate lúdico do quintal, com todo o mundo mágico que tinha ali — explica.

Na obra, Alcides conta com as ilustrações de Márcia Cardeal e procura proporcionar uma relação afetiva da criança com a natureza. O primeiro poema fala sobre a água, um elemento essencial para a vida, depois entram as frutas, começando com o pêssego. No final, um texto que remete à flor amor-perfeito em uma metáfora ao coração.

Formado em Letras e professor de Língua Portuguesa e Literatura, Alcides já escreveu mais de 20 livros e foi finalista do Prêmio Jabuti, além de ter sido coroado no Prêmio Fernando Pessoa.

reportagem@diario.com.br

**A Notícia**  
**Caderno ANexo**

“Um pomar de poesias”

Alcides Buss / Relançamento do livro *Pomar de Palavras* / Ilustrações de Márcia Cardeal

ANexo/Literatura

# Um pomar de poesias

**Escritor Alcides Buss lança a quarta edição de livro**

Um pomar de palavras que alimenta o conhecimento e encanta as crianças com poemas sobre a natureza, as frutas e os sentimentos. Alcides Buss escreveu o livro “Pomar de Palavras” em 2000 e, após 13 anos, lança a quarta edição da publicação. São pequenas adequações nos poemas, principalmente na parte ortográfica, para que eles continuem a cumprir a função educativa e sirvam como um incentivo à leitura.

Segundo o escritor, ele encontrou no novo trabalho uma forma de recordar o passado, quando as pessoas plantavam árvores frutíferas em casa e mantinham jardins e pomares. “Nessa nova fase de vida urbana e de verticalização, não existem mais tantos quintais. O livro foi uma tentativa de um resgate lúdico do quintal, com todo o mundo mágico que tinha ali”, explica.

Na obra, Alcides conta com as ilustrações de Márcia Cardeal e procura proporcionar uma relação afetiva da criança com a natureza. O primeiro poema fala sobre a água, um elemento essencial para a vida, depois entram as frutas, começando com o pêssego. No fim, um texto que remete à flor amor-perfeito em uma metáfora ao coração.

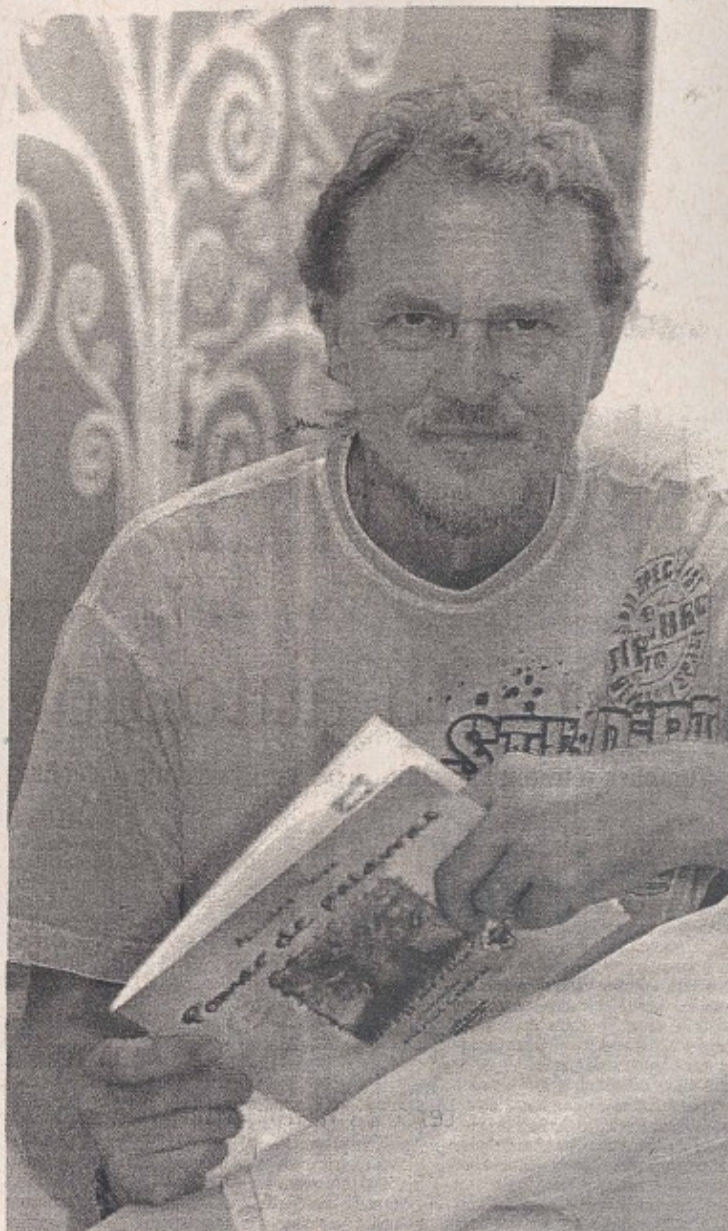
Formado em Letras e professor de língua portuguesa e Literatura, Alcides escreveu mais de 20 livros e foi finalista do Prêmio Jabuti, além de ter sido coroado no Prêmio Fernando Pessoa. Com o universo da literatura presente desde a infância, ele não consegue parar de escrever. “É uma necessidade que vem lá do fundo da gente e que não tem muita explicação, é uma coisa que está associada a uma vocação.”

Para o futuro, ele já trabalha em uma nova coletânea de poemas. Será um trabalho totalmente inédito e voltado para o público jovem. Enquanto o novo livro não vem, os leitores do escritor podem acompanhá-lo pelo seu site ([www.alcidesbuss.com](http://www.alcidesbuss.com)), que recebe um novo poema toda semana.

“

O livro foi uma tentativa de um resgate lúdico do quintal, com todo o mundo mágico que tinha ali

Alcides Buss, escritor



## Notícias do Dia – Caderno Plural

“Contos sobre o contar”

Festival Nacional do Conto / Teatro do Sesc Florianópolis / Carlos Henrique Schroeder / Sesc / Design Editora / EdUFSC / Silveira de Souza / Diretor da Editora da UFSC, Sérgio Medeiros

# Contos sobre o contar

Literatura. Terceira edição do Festival Nacional do Conto começa hoje, em Florianópolis

LEDA MALYSZ

Leda.malysz@noticiasdodia.com.br

Novos e consagrados escritores se reúnem a partir de hoje em Florianópolis para o Festival Nacional de Contos, que propõe o debate e fomento do gênero de maneira única na América Latina, além de uma aproximação maior entre leitores e escritores durante cinco dias. Criado em Jaraguá do Sul, em sua terceira edição, essa é a primeira vez que o Festival ocorre na Capital, e pela primeira vez será transmitido ao vivo, pelo site do Sesc-SC.

Na abertura, hoje, às 20h, no Teatro do Sesc Florianópolis, o convidado de honra Luiz Vilela fará a leitura de um dos contos de “Era Aqui”, livro previsto para sair ainda no primeiro semestre deste ano pela Record. “Uma oportunidade única de presenciar uma criação tão recente pela voz do próprio autor, sendo ele um cânone do gênero, comparado a Rubem Fonseca e Dalton Trevisan”, destaca o idealizador e organizador do evento, além de contista, Carlos Henrique Schroeder. A noite segue com o diálogo sobre as fronteiras do conto com a curitibana Luci Collin, autora de “Precioso Impreciso” e “Inescritos”. A presença de escritores reconhecidos ao lado de novos talentosos e não muito conhecidos autores é uma

marca do evento, segundo Schroeder. Estarão presentes três autores integrantes da mais recente lista dos melhores jovens autores brasileiros da revista de literatura “Granta”: Antônio Xerxenesky, Leandro Sarmatz e Julián Fuks. “A proposta é fazermos uma sala de estilos literários e experiências, para irmos desenvolvendo um panorama do conto no Brasil”, afirma Schroeder, que completa: “O livro continua sendo a mídia ideal do conto. Na internet, ele pode ser mais abundante, mas se perde naquela massaroca líquida, não há filtro”, afirma.

Um gênero rechaçado pelo mercado, com editoras que preferem lançar romances e novelas e garantir as vendas, o conto busca seu espaço “que na verdade sempre existiu. Podem existir modas, mas a grande literatura permanece”, diz Schroeder. Ele destaca que o costume de leitores preferir novelas foi imposto pelo próprio mercado editorial, que aposta na edição do gênero para crianças e adolescentes. “O conto remete a pequenas histórias, que são a base de nosso aprendizado por toda vida. À graça de ouvir, ler, contar histórias. Em algum momento existe esse desligamento, e o adulto se perde do conto, mas ele está aí”. O evento é uma realização do Sesc e da Design Editora, com apoio da EdUFSC.



Nova casa. Festival é realizado pela primeira vez na Capital, outras edições foram em Jaraguá do Sul

### Várias linhas temáticas

Após a abertura hoje, a programação segue na quarta-feira com um bate-papo entre Marcelo Moutinho, Antônio Xerxenesky e Ronaldo Bressane, tão diferentes em suas formas de escrita, sobre a “A diversidade no conto brasileiro contemporâneo”. A noite de quinta-feira reserva uma discussão sobre a relação entre o peso da tradição e os ares contemporâneos na escrita de contos, com o descendente de imigrantes judeus Leandro Sarmatz e o paulista e filho de argentinos Julián Fuks. Num homenagem a Silveira de Souza, um dos grandes contistas catarinenses, autor de “Ecos no porão - Volumes I e II”, “Relatos escolhidos” e “Janela de Varrer”, o diretor da editora da UFSC Sérgio Medeiros media conversa com o autor na noite de sexta-feira. A programação se encerra sábado a noite com o show “Já Tive uns Ataques, vou Ter Mais uma Síncopa” e lançamento do EP homônimo, de Luiz Felipe Leprevost. O evento promove apenas uma oficina, de criação literária, com João Silvério Trevisan, detentor de três Jabutis, com “Ana em Veneza”, “Troços & Destroços”, “O Livro do Avesso” e do prêmio APCA com “O rei do cheiro”. A oficina ocorre sexta-feira das 19h às 22h e sábado das 16h às 19h.



Inscrições da oficina até hoje pelo email [patriciagaleli@sesc-sc.com.br](mailto:patriciagaleli@sesc-sc.com.br). Os eventos começam diariamente às 20h.



• **O quê:** Festival Nacional de Contos – 3ª edição  
• **Quando:** De hoje a sábado. Mesas diariamente às 20h, oficina sexta-feira, das 19h às 22h e sábado das 16h às 19h.  
• **Onde:** Teatro do Sesc Florianópolis Prainha, travessa Syriaco Atherino, 100, Centro, Florianópolis, 3229-2200  
• **Quanto:** Gratuito.



Schroeder. Marca do evento é unir autores reconhecidos e da nova geração



Territórios literários. A curitibana Luci Collin fala sobre as fronteiras do conto



FOTOS DIVULGAÇÃO

Palavras.  
O autor de Florianópolis Silveira de Souza participa de conversa na sexta-feira



WASHINGTON FIDELIS/ARQUIVONINGO

## O encanto do econômico e significativo

Como os contos, textos estruturados de forma tão sintética e escrita econômica são capazes de produzir efeitos tão impressionantes durante a leitura foi algo que sempre encantou Silveira de Souza, um dos ícones do gênero no Estado, que será homenageado na sexta-feira. Sua relação com os contos começou em casa, na época de infância, quando seus pais reuniam a família para a roda de leitura do final do dia. Foi por essas vozes que ele conheceu Machado de

Assim, Monteiro Lobato e Eça de Queiroz. Pouco tempo depois, se apaixonou pelo russo Anton Pavlovitch e seguiu leituras de Jorge Luiz Borges, Guimarães Roca, Clarice Lispector e Julio Cortázar.

O poder sintético do conto faz o autor o aproximar da poesia, e pelo motivo, o encara como algo mais difícil que o romance. Desde seus primeiros escritos, o autor elabora estruturas de linguagem para clarear imagens ao leitor. Na linha de conto que ele pratica,

um personagem, talvez anônimo, vive um acontecimento crucial em sua vida. Um acontecido que impressiona Souza a ponto de ele ressignificar aquilo e transmitir às letras "Mas é difícil falar sobre, porque no momento da escrita, surgem coisas antes não imaginadas", conta o autor, que até hoje pensa a criação literária como espécie de sofrimento mental. Atualmente, pela primeira vez, ele se dedica a uma escrita mais longa. Não chega a romance, avisa, "talvez uma novela".

## Novas narrativas do conto contemporâneo

O conto contemporâneo não participa de definições que ele detinha em outros tempos, quando a ideia do gênero era distinta entre os séculos 18, 19 e 20, seguindo a influência de movimentos literários de cada época, seja romantismo ou realismo, segundo a avaliação de Antônio Xerxes, que conversa sobre a diversidade no conto brasileiro contemporâneo com Marcelo Moutinho e Ronaldo Bressane amanhã.

"Hoje há espaços para todos, e essas definições não encontram mais motivos de ser. O conto, hoje, é um texto curto", opina ele que se dedica a uma obra como ele mesmo define, mais de entretenimento, cheia de metalinguagem, em ambientes de terror ou ficção científica por exemplo.

Mesmo assim, ele concorda que as pequenas editoras têm investido em obras com conteúdo mais fantástico e "pulp". "Mas isso

é coisa de momento, e do Brasil. Nos Estados Unidos, por exemplo, os contos do "NYT", que ditam a tendência americana, seguem com a forma narrativa realista, eles são ótimos nisso", relata.

Xerxes estará na mesa justamente com autores distintos: Bressane, que se dedica a histórias científicas de uma forma mais visceral e Moutinho, carioca que traz contos mais psicológicos, elípticos, com urbanidade e diferença de classes.

### PROGRAMAÇÃO Terça-feira a sábado

#### Terça-feira

- 20h - Luiz Vilela
- 20h40 - Luci Collin

#### Quarta-feira

- 20h - Marcelo Moutinho (RJ), Antônio Xerxes (SP) e Ronaldo Bressane (SP)

#### Quinta-feira

- 20h - Leandro Samartz e Julián Fuks

#### Sexta-feira

- 20h - Ecos: uma conversa com Silveira de Souza

#### Sábado

- 20h - Show "Já tive uns ataques, vou ter mais uma síncope" e lançamento do EP homônimo de Luiz Felipe Leprevost

#### Oficina de criação literária com João Silvério Trevisan

- Sexta-feira, 22 de março de 2012: 19h até 22h
- Sábado, 23 de março: 16h até 19h
- Inscrições até 19 de março pelo e-mail [patricia@alel@sesc-sc.com.br](mailto:patricia@alel@sesc-sc.com.br)

## Diário Catarinense - Caderno Vestibular

“Livro por livro da Udesc”

Vestibular de Inverno 2013 da Udesc / Doutora em Teoria Literária pela UFSC, Professora Cláudia Silveira / Livro *Ecos no Porão* – Vol. II / Silveira de Souza / Editora da UFSC / Tentativas de passar no vestibular / Curso de Medicina da UFSC / Mestre em Educação pela UFSC, Cyntia Silva

DIÁRIO CATARINENSE

# vestibular

TERÇA-FEIRA 19 DE MARÇO DE 2013 N. 409      Contato: (48) 3216-3977      Email: vestibular@diario.com.br      Diagramação: Claudio Santos

# Livro por livro da Udesc

O vestibular de inverno de 2013 da Udesc começa a dar o ar da graça. Foram divulgados os livros que cairão nas provas - e são presença obrigatória na sua mesa de cabeceira. Apesar das inscrições não estarem abertas, o vestibular também já tem data marcada: 9 de junho. Saiba mais das obras com a professora Cláudia Silveira, doutora em Teoria Literária pela UFSC, e professora de Literatura no Instituto Federal (IFSC).

**Capitães da areia**  
– Jorge Amado (1937) – Modernismo 2ª geração  
“Capitães da Areia” era o nome de um grupo de meninos, com idade entre 9 e 15 anos, abandonados de Salvador, que roubavam e matavam. Viviam em um casarão antigo, onde deixavam todos os objetos roubados, mas a polícia nunca descobriu o esconderijo. Apesar da pouca idade, os garotos agem como se fossem homens, movidos pela necessidade e pelo abandono da sociedade.

**O beijo no asfalto**  
– Nelson Rodrigues (1960) – Literatura Contemporânea  
Arandir é o herói que comete um ato vergonhoso ao quebrar um tabu da sociedade burguesa: beija, na boca, um homem que fora atropelado, não se esclarecendo o porquê. O oportunismo de um repórter inescrupuloso faz o herói e toda sua família sofrerem. Finalmente, ele é assassinado pelo sogro, por ciúmes – motivo que os outros, provavelmente, jamais saberão.

**Geração do deserto**  
– Guido Wilmar Sassi (1964) – Literatura contemporânea  
O título aborda a problemática dos conflitos religiosos e políticos existentes entre PR e SC pela posse de terras. O autor recria a mentalidade dos caboclos e denuncia, a partir da ficção, os fatos que devem ser destacados como base da campanha do Contestado: a instalação de multinacionais, a construção da estrada de ferro e a questão administrativa entre os Estados.

**Ecos no porão, volume dois**  
– Silveira de Souza (2011) – Literatura Contemporânea  
Florianópolis é o cenário para uma legião de homens bizarras fazendo cooper, velhinhos trovadores, desempregados, avozinhas, solteironas, aposentados, enfim, habitantes da vizinhança da Ilha, onde pulsa um coração dércrito, murchando para a vida, que pode ser acordado de súbito por um pequeno incidente, a fuga de um canário ou uma rajada de vento.

**Amar, verbo Intransitivo, Idílio** – Mário de Andrade (1927) – Modernismo 1ª geração  
A clássica história do empresário Sousa Coeta, que contrata uma profissional do sexo para ensinar o amor ao seu filho, é presença garantida também no processo seletivo 2014 da UFSC, como mencionamos em edições anteriores do Caderno Vestibular. Confira mais informações sobre o livro no site [diario.com.br/vestibular](http://diario.com.br/vestibular).



# Mais uma tentati

GABRIELLE BITTELBRUN

Todo mundo quer sair do ensino médio e passar no vestibular de primeira. Mas pode acontecer de não se passar nem de segunda ou de terceira. Se o lugar na universidade custa a chegar, tenha calma e recalcule a rota, sem desanimar. São muitos os estudantes que também decidem encarar o desafio e só abandonar o título de vestibulando com o troféu da aprovação em mãos. Confira como eles conseguem.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

Se você já encarou um ou mais anos de tentativas de ingresso na universidade, sabe como é amargo o gosto de não encontrar o próprio nome entre os aprovados. Aproveite a experiência para se questionar: você quer esse curso de verdade?

Depois, averigue o porquê dessa opção. Como conta a psicóloga e pedagoga Tábiana Brittes, o glamour da profissão, a imposição dos pais ou até a vontade de continuar em casa podem acabar induzindo você para um caminho errado. Nesse caso, procure ajuda profissional, para conhecer mais cursos.

Os que não têm condições financeiras de continuar se dedicando aos livros também terão que repensar. Talvez seja preciso um adiamento da realização dos sonhos, deixando-se os planos para depois.

Aqueles que têm certeza da carreira que vão seguir e contam com suporte nas finanças, a coordenadora-geral do Colégio Tendência de Florianópolis, Sheila Nascimento, sugere acreditar no próprio potencial.

#### Chance de passar aumenta com os anos de experiência

Na UFSC, a maior parte dos aprovados ainda é de recém-egressos do ensino médio. Mas a porcentagem de aprovação aumenta entre os que estão prestando há mais tempo. Os que tinham realizado a prova duas vezes eram 8,14% dos inscritos no Vestibular 2012, mas respondiam por 10,85% dos que conseguiram a vaga, confirmando-se a tese de Sheila de que alunos experientes estão com o conteúdo mais fixado.



A caloura do curso de Medicina UFSC Alessandra Campos enfrentava os processos seletivos desde 2004

7

Foi o número de vezes que Alessandra prestou vestibulares da UFSC

Alessandra Campos, 35 anos, sabia que iria passar em Medicina em uma universidade pública. Tanto que não desistiu das provas quando a avó morreu, quando teve que ajudar na confeitaria da família e nem depois de ver o nome fora da lista de aprovados por sete anos seguidos. Só hesitou quando a mãe faleceu às vésperas do último processo seletivo da UFSC. Foi a família que insistiu para que ela fizesse o vestibular. O listão deste ano comprovou que eles estavam certos com toda a determinação.

– Passei na UFSC. Nem eu esperava tanto – conta.

Formada em Nutrição, ela

desenvolve a pesquisa de mestrado na área quando decidiu fazer outro curso. A partir de 2004, entregou-se à rotina de estudos.

A moradora de Florianópolis teve dificuldades, pelo tempo que estava longe do ensino médio. Mas Alessandra percebia que estava evoluindo na pontuação.

O ano passado foi de muito trabalho, já que a estudante teve que ajudar o pai na confeitaria. Nos períodos livres, frequentava as au-

las no cursinho pré-vestibular do COC, do Centro da Capital, e estudava em casa. As duas perdas, da avó e da mãe, abalaram Alessandra nesse caminho pela vaga, mas não enfraqueceram a convicção de que seria universitária de novo. As palavras de incentivo em casa também sempre contribuíram para ela manter o fôlego.

No início deste ano, ela cogitava desistir da UFSC, quando abriu o listão e encontrou o próprio nome entre os classificados para o curso mais concorrido da instituição. Com a vaga garantida, ela considerava que tudo valeu a pena.

– Agora vou cursar o que quero, fazendo o que gosto – afirma.

## Quase no listão

A cada processo seletivo, Thais de Souza, 23 anos, se sente mais próxima do ingresso em Medicina, na UFSC. É isso que a motiva a continuar se dedicando, após cinco anos de provas.

– Todo ano, chego mais perto, tenho dó de desistir e não ser feliz em outra coisa – reforça a estudante de Florianópolis.

Enquanto passava pelos cursinhos, garantiu, na Udesc, vagas em Engenharia do Petróleo, Fisioterapia, Medicina Veterinária e Medicina em uma universidade particular. Faltou só o lugar na Federal.

Neste ano, ela resolveu deixar de lado as aulas fora de casa e se preparar sozinha, corrigindo as pequenas falhas e adquirindo agi-

lidade na resolução de exercícios. Claro que, apesar da determinação, o desânimo bate às vezes.

– O tempo passa e a gente pensa “meus colegas já estão trabalhando e eu aqui estudando” – conta.

Ela afugenta esses pensamentos se imaginando na futura profissão e relembando a si mesma que, agora, “falta bem pouco”.

### NÚMERO DE VEZES QUE CANDIDATOS JÁ TINHAM TENTADO O VESTIBULAR DA UFSC

QUANTIDADE	INSCRITOS	CLASSIFICADOS
Nenhuma	62,96%	53,49%
Uma	22,57%	26,49%
Dois	8,14%	10,85%
Três	3,72%	4,26%
Quatro ou mais	2,61%	2,91%

Fonte: Dados da Capene, referentes ao processo seletivo de 2012. Os dados do processo 2013 ainda não foram divulgados.



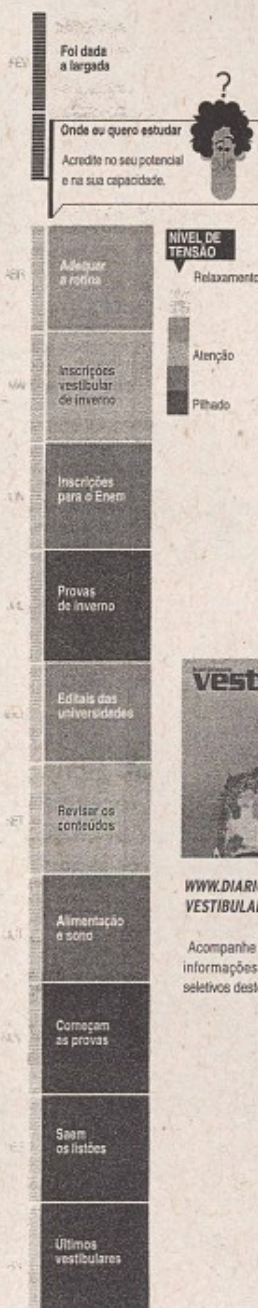
ENSINO MÉDIO  
COM TERCEIRÃO.

EXTENSIVO

## Calendário

Na linha, todas as fases da vida dos vestibulandos

### ORGANIZE SEU ANO



# Va

### Fica a dica

#### Quando a aprovação não vem

- Lembre-se de que você pode não ter sido aprovado em função do alto nível dos candidatos. Não se culpe por isso.
- A ansiedade costuma ser inimiga dos vestibulandos. Busque atividades no dia a dia para combatê-la.
- Se necessário, procure ajuda de um psicólogo. O profissional pode ajudar a conferir se o que tem te atrapalhado é só ansiedade pelas provas ou se problemas pessoais estão desviando o seu foco.
- Quem não puder seguir tentando o vestibular por questões financeiras pode procurar áreas parecidas ou mesmo investir em um curso técnico, por exemplo. Mas não desista de tentar o curso dos seus sonhos mais para frente e fuja daquele pensamento do "se eu tivesse feito".

#### Quando seguir no mesmo curso

- Se você tem a convicção de que está apostando na área certa, invista, mesmo se a concorrência for grande.
- Caso você ainda tenha dúvidas sobre o curso, repense seus planos de futuro. A orientação profissional pode ajudar.
- Acredite no seu potencial.
- Avalie se o seu método de estudo é o melhor, como está sua rotina. Adequações são sempre necessárias.
- Como bom vestibulando, aposte na dedicação e na disciplina.

Fonte: Psicóloga e pedagoga Taliana Brito e coordenadora geral do Curso e Colégio Teresinha, Sheila Nascimento.



### COMO AJUDAR

- Entenda que seu filho está passando por uma fase com muitos compromissos e muita pressão para passar. Mostre que acredita no potencial dele.
- Tenha um diálogo aberto e esteja atento ao que ele precisa.
- Estabeleça limites com o estudante. Converse com ele sobre até quando seria importante gastar as energias só no pré-vestibular. Depois desse prazo, pode ser a hora de apostar também em um trabalho ou pensar em outros objetivos.



## Redação

Seja uma máquina de escrever

### Aquecendo lápis, caneta e teclado

Para quem busca uma vaga na Universidade, o ritmo agora é de estudo e dedicação. Não precisa enlouquecer antes da hora, mas o conhecimento não cai do céu. Nesta coluna, conversaremos ao longo do ano sobre o processo de produção textual em suas diversas etapas e apresentaremos algumas dicas para driblar as dificuldades na hora de encerrar a folha em branco.

A escrita, com a produção de textos nos seus mais variados gêneros, é uma atividade com a qual nos deparamos cotidianamente, quer em situações formais ou informais. Com a popularização dos mecanismos de comunicação disseminados com a internet, o texto escrito tem-se potencializado como um poderoso instrumento de inter-

ação entre as pessoas. Entretanto, ainda são muitos os que possuem alguma espécie de bloqueio para o uso da linguagem escrita. Exemplo disso é o fato de que a prova de redação, tanto em vestibulares como em concursos, têm sido um dos fantasmas dos candidatos.

Redigir é um processo trabalhoso, mesmo para os escritores mais experientes. Contudo, acredito que está ao alcance de qualquer pessoa disposta a ler o mundo com olhos atentos, apontar o lápis, usar o teclado, gastar a borracha, deletar, preencher linhas que serão riscadas e reescritas até que o texto diga o que seu autor quer dizer. Para tanto, é fundamental desenvolver a consciência textual. Como se pode fazer isso?

### VAMOS ÀS PRIMEIRAS DICAS:

- 1 Conheça seu estilo de escrita, suas dificuldades e virtudes. Tenha um caderno só para suas redações e não jogue fora os rascunhos, para que você tenha consciência do seu processo de produção e da sua maneira de escrever.
- 2 De onde vêm as ideias? Procure conhecer os mais diversos assuntos para observar as relações entre as áreas do conhecimento, livros e mídias. Um exercício prévio à escrita é cultivar o hábito de ficar atento e curioso aos fatos do cotidiano. Essa atitude de ler o mundo e tentar decifrá-lo é ideal não somente para o desenvolvimento de textos, mas para a vida. Compare e relacione suas leituras, filmes e conversas ao seu universo pessoal, aos problemas do seu bairro, cidade, país.
- 3 Resgate a curiosidade. Formule perguntas sobre os fatos e busque respostas nas diversas fontes ideológicas, culturais e filosóficas, pois há uma infinidade de temas que podem ser explorados numa redação de vestibular.
- 4 Tenha sempre um bloco de notas à mão para registrar aquelas ideias que aparecem quando não estamos preparados, como no ônibus.
- 5 Deu branco? Muitas das dificuldades para se começar uma redação estão relacionadas a barreiras psicológicas. Nesse caso, adote as atitudes:
  - acredite na sua capacidade;
  - não tenha vergonha do próprio texto;
  - evite demasiada autocensura;
  - desenvolva paciência e disposição para adotar procedimentos de estudo e escrita que exigem disciplina e exercícios;
  - adquira o hábito de escrever, pelo menos, um texto por semana.
- 6 Elabore um parágrafo para desbloquear. Há quem empaque na questão até começar o texto. Pode ser útil, então, escrever de imediato um parágrafo a partir do qual os outros irão se desdobrar (mesmo que seja para riscá-lo depois). Isso ajuda a gerar novas ideias sobre o assunto. Um abraço e até a próxima coluna!



WWW.DIARIO.COM.BR/  
VESTIBULAR

Acompanhe no site vídeos e informações dos processos seletivos deste ano.

SEMIEXTENSIVO

COCMED  
ACAFE

(48)3028-9500  
fb.com/cocfloripa  
cocfloripa.com.br



# CLIPPING DIGITAL

**Clipping dia 18/03/13**

[Falta de professores atrasa início do ano letivo de parte dos alunos da Ufsc em Joinville](#)

[Equipe da UFSC é destaque em competição de protótipos off-road](#)

[Com atriz na equipe, PUC-Rio leva prêmio em mundial de aerodesign](#)

**Clipping dia 19/03/13**

[Trabalhadores da UFSC fecham a reitoria; protesto só terminará às 18h](#)

[Servidores aposentados da UFSC fecham portas da reitoria em forma de protesto e prejudicam atividades.](#)

[Fios caem no meio da rua na UFSC, em Florianópolis](#)

[Atividades administrativas da UFSC estão comprometidas em Florianópolis](#)

[Protesto de servidores técnico-administrativos fecha a reitoria da UFSC](#)

[Estudantes e especialistas contam o que fazer quando a aprovação no vestibular custa a chegar](#)

[Aprovada na UFSC, estudante natural de Cruz Alta, no RS, não tem local para morar](#)

[Servidores fecham reitoria da UFSC no segundo dia letivo da instituição](#)

[Reitoria e biblioteca da UFSC estão fechadas devido à paralisação de servidores](#)

[Servidores da UFSC paralisam atividades nesta terça-feira](#)